



**Ivan Vale de Sousa
(Organizador)**

**A Produção do Conhecimento
nas Letras, Linguísticas e Artes**

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Letras, Linguísticas e Artes

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas letras, linguísticas e artes [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-228-9

DOI 10.22533/at.ed.289190204

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes.
3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.

CDD 407

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Como o conhecimento é produzido? Onde se produzem conhecimentos? Qual a necessidade de produzi-los? Por que produzir conhecimentos na sociedade contemporânea? Quem são os autores que produzem os mais variados conhecimentos? Quais áreas do conhecimento são as responsáveis pela construção do próprio conhecimento? Responder todas essas questões significa propor uma reflexão discursiva e ampla.

O conhecimento é construído como propostas capazes de transformar as experiências dos sujeitos na sociedade. Produz-se conhecimentos nas academias, nas escolas e nos espaços não formais de ensino, porque a constituição do conhecimento estabelece-se com as propostas de letramento. A justificativa de produzir conhecimentos na sociedade contemporânea parte da necessidade de comunicação dos sujeitos com seus semelhantes.

Os falantes de Língua Materna são os responsáveis, autores e protagonistas na produção de conhecimentos, por isso não existe uma única área específica em que a formulação da ciência é estruturada, problematizada e proposta como ação reflexiva.

Esta Coleção traz ao leitor diferentes trabalhos das mais diversas áreas e estéticas. São trinta trabalhos que têm a finalidade de inserir os leitores nos mundos revelados por cada texto, porque cada textualidade é única, mas, ao mesmo tempo, plural por tornarem habitados os espaços comunicativos e interativos do texto como eventos de comunicação entre produtores, leitores e interlocutores.

A finalidade do primeiro capítulo enfoca um estudo do neologismo, demonstrando os neologismos criados como empréstimos linguísticos em diversas áreas. No segundo capítulo, as autoras discutem a organização das práticas de ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio do Instituto Federal de Goiás à luz das propostas da Base Nacional Comum Curricular. No terceiro capítulo, a autora apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado realizada em 2014 sobre a consciência fonológica e os possíveis benefícios para o ensino-aprendizagem de língua espanhola.

A discussão do quarto capítulo traz à tona as contribuições de Mikhail Bakhtin no ensino da linguagem, fazendo um breve passeio pelo Círculo de Bakhtin, demonstrando as fronteiras discursivas no trabalho com a linguagem. No quinto capítulo um estudo lexical de uma temática instigante é discutido. No sexto capítulo, a autora propõe um estudo investigativo a partir do gênero textual *charge* como proposta discursiva na rede social *facebook*.

No sétimo capítulo, as autoras discutem a leitura e a produção de inferências nas provas de Língua Portuguesa do Processo Seletivo de Avaliação Seriada de uma instituição federal mineira, analisando, sobretudo, a desenvoltura dos candidatos. No oitavo capítulo o ensino de língua, literatura e cultura parte da utilização do gênero textual *crônica* como instrumento de ensino e aprendizagem. O nono capítulo traz os resultados sobre a intertextualidade explícita a partir da utilização e discussão dos

verbos *dicendi*.

No décimo capítulo, a autora examina alguns casos em que a transmídia fora utilizada por editoras brasileiras como ferramenta de criação de mídias suplementares aos livros produzidos. No décimo primeiro capítulo analisa-se o modo como a leitura é realizada pelo leitor, observando quais são os fatores determinantes para a interpretação e a compreensão de tirinhas na concepção pragmática. No décimo segundo capítulo é apresentada uma pesquisa em andamento que enfoca o estudo do léxico empregado nos livros didáticos de Português como Língua Adicional.

No décimo terceiro capítulo, as autoras ocupam-se em analisar a segunda versão da Base Nacional Comum Curricular, mais precisamente do estudo do componente de Língua Portuguesa e de como a Literatura integra a referida versão do documento. No décimo quarto capítulo, os autores investigam as práticas situadas de letramento na elaboração do procedimento sequência didática por professores do ciclo de alfabetização, inseridos no Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa. No décimo quinto capítulo, dois motivos são apresentados pelo autor no que se refere às políticas linguísticas e na promoção do processo de ensino-aprendizagem de línguas para fins acadêmicos no Brasil.

No décimo sexto capítulo são relatados experiências e desafios da criação de um curso de Português – Língua Estrangeira, em Dar es Salaam, na Tanzânia. No décimo sétimo capítulo, as autoras trazem à discussão uma experiência de utilização de textos literários de autores brasileiros e latino-americanos, como Machado de Assis, Gabriel Garcia Márquez e outros no processo de ensino. O décimo oitavo capítulo discute a propriedade da literatura de relativizar muitos dos conhecimentos pragmáticos formadores dos indivíduos por meio do imaginário, o que possibilita ao leitor desenvolver, de maneira reflexiva, a subjetividade.

No décimo nono capítulo, a autora estuda textos literários multimodais como viés de contribuição e de compreensão das possibilidades interpretativas. No vigésimo capítulo, os autores apresentam esforços investigativos parciais no campo da filosofia da linguagem, na perspectiva de uma abordagem bakhtiniana. Já no vigésimo primeiro capítulo há a realização reflexiva acerca da literatura que trata das questões discutidas em toda a reflexão.

No vigésimo segundo capítulo, a autora analisa registros linguísticos em túmulos e lápides das línguas eslavas, polônês e ucraniano, faladas no interior do Paraná na relação com a identidade étnica dos descendentes de imigrantes eslavos. No vigésimo terceiro capítulo são averiguadas questões inseridas no âmbito da dublagem/legendagem que surgiram em consequência do processo de tradução audiovisual do objeto deste estudo. No vigésimo quarto capítulo, a autora discute algumas ideologias linguísticas presentes em comunidades de Prudentópolis sobre as línguas portuguesas e ucranianas.

No vigésimo quinto capítulo, as autoras debatem um texto de Jean Paul Bronckart, da Universidade de Genebra. No vigésimo sexto capítulo, a autora estuda a carta

rogatória como linha tênue na tradução entre o Português Brasileiro e o Italiano. No vigésimo sétimo capítulo, as autoras discorrem sobre a linguagem cinematográfica e as Línguas de Sinais promovendo um paralelo entre a Cultura Surda e o gênero *cinema* como artefato cultural.

No vigésimo oitavo capítulo, a autora discute os processos de criação e produção das imagens em processo de ensino e aprendizagem nas escolas de educação básica, considerando-se, com base na abordagem histórico-cultural do desenvolvimento humano. No vigésimo nono capítulo são estudadas as estratégias de tratamento da afasia sob a perspectiva da neurolinguística discursiva e, no trigésimo e último capítulo da coletânea, os autores apresentam reflexões sobre o trabalho “Disponíveis”, ou seja, um conjunto de fotografias e vídeos em que se nota uma sequência de *outdoors* obsoletos presente ao longo de uma rodovia que liga as três cidades: Brasília – Distrito Federal, Alexânia e Anápolis – Goiás.

Todas as reflexões propostas no primeiro volume desta coletânea cumprem a finalidade de ensinar, comunicar e propor a interação dos sujeitos, na função de leitores e interlocutores dos textos. Assim, os votos direcionados aos investigadores desta Coleção são de que consigam ampliar os saberes e a partir deles estabeleçam as conexões comunicativas necessárias no exercício cidadão e linguístico das ciências da linguagem.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO DE NOVAS UNIDADES LEXICAIS: NEOLOGISMOS	
Hendy Barbosa Santos	
Francisca Jacyara Matos de Alencar	
Elayne Sared da Silva Morais	
DOI 10.22533/at.ed.2891902041	
CAPÍTULO 2	9
ORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE REFLEXIVA	
Aline Rezende Belo Alves	
Jane Faquinelli	
DOI 10.22533/at.ed.2891902042	
CAPÍTULO 3	18
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Fabiana Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2891902043	
CAPÍTULO 4	34
BAKHTIN NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E NO ENSINO DA LINGUAGEM	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.2891902044	
CAPÍTULO 5	47
ESTUDO LEXICAL DE UM PROCESSO CRIME DE ESTUPRO DO INÍCIO DO SÉCULO XX – 1911	
Claudice Ferreira Santos	
Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.2891902045	
CAPÍTULO 6	54
LEITURA DE CHARGES E DISCURSOS JUVENIS: UMA ABORDAGEM SOBRE CIDADANIA NO FACEBOOK	
Edilaine Gonçalves Ferreira de Toledo	
DOI 10.22533/at.ed.2891902046	
CAPÍTULO 7	66
LEITURA E PRODUÇÃO DE INFERÊNCIAS EM PROCESSOS SELETIVOS DE AVALIAÇÃO SERIADA	
Claudia Alves Pereira Braga	
Mauriceia Silva de Paula Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.2891902047	
CAPÍTULO 8	76
LITERATURA BRASILEIRA COMO INTERAÇÃO NO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Maria José Nélo	
DOI 10.22533/at.ed.2891902048	

CAPÍTULO 9	89
O PAPEL DOS VERBOS DICENDI NA CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA: PONTOS DE UM <i>CONTINUUM</i> ARGUMENTATIVO	
Alcione Tereza Corbari Quézia Cavalheiro M. Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.2891902049	
CAPÍTULO 10	101
O USO DA TRANSMÍDIA POR EDITORAS BRASILEIRAS: ALGUNS PROJETOS EDITORIAIS	
Camila Augusta Pires de Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.28919020410	
CAPÍTULO 11	110
TIRINHAS: LEITURA, INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO, SEGUNDO O MODELO PRAGMÁTICO	
Onici Claro Flôres Silvana da Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.28919020411	
CAPÍTULO 12	124
VERIFICAÇÃO DE FREQUÊNCIA LEXICOLÓGICA PARA A CLASSIFICAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ADICIONAL	
Maryelle Joelma Cordeiro Carlos Antônio de Souza Perini	
DOI 10.22533/at.ed.28919020412	
CAPÍTULO 13	136
O CURRÍCULO PROPOSTO NA BNCC E A FORMAÇÃO EM LETRAS	
Taíse Neves Possani Elisa Isabel Schäffel	
DOI 10.22533/at.ed.28919020413	
CAPÍTULO 14	145
O USO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS POR PROFESSORES ALFABETIZADORES EM PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: ANÁLISE E DISCUSSÃO	
Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti Rosiene Omena Bispo	
DOI 10.22533/at.ed.28919020414	
CAPÍTULO 15	154
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS BRASILEIRAS E LÍNGUAS PARA FINS ACADÊMICOS: UMA BREVE ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DOIS PROGRAMAS NACIONAIS	
Pedro Paulo Nunes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.28919020415	
CAPÍTULO 16	165
A FORMAÇÃO DE UM CURSO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA NA TANZÂNIA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS	
Jean Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.28919020416	

CAPÍTULO 17	174
A LEITURA LITERÁRIA COMO PRÁTICA DE ENSINO NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR	
Maria Aparecida de Castro	
Maria Aparecida Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.28919020417	
CAPÍTULO 18	185
A LEITURA LITERÁRIA NA AFIRMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE	
Simone Aparecida Botega	
Andréa Portolomeos	
DOI 10.22533/at.ed.28919020418	
CAPÍTULO 19	192
A LITERATURA INFANTIL EM DIFERENTES SUPORTES: POSICIONANDO LEITORES E ESPECTADORES E GERANDO POSSIBILIDADES INTERPRETATIVAS	
Verônica Coitinho Constanty	
DOI 10.22533/at.ed.28919020419	
CAPÍTULO 20	210
A PALAVRA E A RELAÇÃO EU/OUTRO NA PRODUÇÃO DO SABER	
Antônio Matosinho de Sousa Júnior	
Alessandra Pereira Carneiro Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.28919020420	
CAPÍTULO 21	218
A MEMÓRIA DE TRABALHO E SEU PAPEL NA APRENDIZAGEM, EM ESPECIAL, DA LEITURA	
Lidiomar José Mascarello	
DOI 10.22533/at.ed.28919020421	
CAPÍTULO 22	230
A VOZ DO SILÊNCIO: REGISTRO DE LÍNGUAS ESLAVAS EM CEMITÉRIOS NO INTERIOR DO PARANÁ	
Luciane Trennephol Da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.28919020422	
CAPÍTULO 23	244
A TRADUÇÃO DAS ONOMATOPEIAS EM <i>SANZOKU NO MUSUME</i> , <i>RONJA</i> : MUITO ALÉM DO TIC-TAC	
Gisele Tyba Mayrink Redondo Orgado	
Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão	
DOI 10.22533/at.ed.28919020423	
CAPÍTULO 24	257
AS IDEOLOGIAS LINGÜÍSTICAS PRESENTES NOS USOS DA LÍNGUA UCRANIANA NA CIDADE DE PRUDENTÓPOLIS - PR	
Vanessa Makohin Costa Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.28919020424	

CAPÍTULO 25	267
BREVE DEBATE ACERCA DO QUADRO EPISTEMOLÓGICO SOBRE A ATIVIDADE DE LINGUAGEM DE BRONCKART	
Érika Christina Kohle	
Stela Miller	
DOI 10.22533/at.ed.28919020425	
CAPÍTULO 26	280
CARTA ROGATÓRIA: A TÊNUE LINHA TRADUTÓRIA ENTRE O PORTUGUÊS BRASILEIRO E O ITALIANO	
Karla Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.28919020426	
CAPÍTULO 27	291
CINEMA SURDO COMO ARTEFATO CULTURAL: LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA E LÍNGUA DE SINAIS	
Halyne Czmola	
Kelly Priscilla Cezar Lóddo	
DOI 10.22533/at.ed.28919020427	
CAPÍTULO 28	305
CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE IMAGENS NOS CONTEXTOS ESCOLARES DO SÉCULO XXI	
Rosana de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.28919020428	
CAPÍTULO 29	315
DE QUE MODO A NEUROLINGUÍSTICA DISCURSIVA PODE CONTRIBUIR PARA O TRATAMENTO DA AFASIA	
Maristela Schleicher Silveira	
Maíra da Silva Gomes	
Maica Frielink Immich	
DOI 10.22533/at.ed.28919020429	
CAPÍTULO 30	324
DESLOCAMENTO, ENTROPIA E FOTOGRAFIA: REFLEXÕES A CERCA DE “DISPONÍVEIS”	
Pedro Emmanuel Assis Lara Lacerda	
Vicente Martínez Barrios	
DOI 10.22533/at.ed.28919020430	
SOBRE O ORGANIZADOR	335

A LEITURA LITERÁRIA COMO PRÁTICA DE ENSINO NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Maria Aparecida de Castro

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Inhumas,
Líder do Grupo de Pesquisas e Estudos em
Leitura (GPEL/CNPq/IFG), Inhumas-GO

Maria Aparecida Rodrigues de Souza

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Inhumas,
Membro do Grupo de Pesquisas e Estudos em
Leitura (GPEL/CNPq/IFG), Inhumas-GO

RESUMO: Trazemos uma experiência de utilização de textos literários de autores brasileiros e latino-americanos, como, Machado de Assis (2006), Gabriel Garcia Márquez (2011), e outros, no ensino, numa perspectiva de formação interdisciplinar do/as estudantes. A utilização da leitura literária no ensino das ciências, numa perspectiva integradora, pressupõe enxergar o todo, escutar o que está silenciado, fazer a leitura das entrelinhas do texto, perceber as conexões ocultas da literatura com as ciências, com os saberes, com a complexidade da vida na contemporaneidade. Para discutir o quão atrativo pode ser o ensino, se trabalhado através do letramento literário e da descoberta das interconexões visíveis e invisíveis de vários textos literários com o ensino das chamadas disciplinas “duras”, como por exemplo, a Química, é que surgiu esse texto, nascido de uma oficina. A Ciência Química, foco dessa experiência da relação

da leitura literária com o ensino, está presente em tudo, desde o surgimento da vida, até os processos de morte, passando pela saúde, estética, e influenciando até nos relacionamentos afetivos, amorosos. O conhecimento não deve ser compactado em “tabletes” a serem engolidos pelos/as estudantes, pelo contrário, a aprendizagem deve estar direcionada à curiosidade, à criticidade, à apropriação dos saberes de maneira interligada, dinâmica e viva. A leitura literária permite aos/as estudantes refletir sobre aspectos que transcendem o conhecimento científico. A apropriação do texto literário revela uma nova realidade aos olhos dos/as estudantes/leitores/as, propiciando infinitas conexões e novos olhares não só para o saber científico, mas também para a vida.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura literária; Ensino; Interdisciplinaridade

ABSTRACT: We reflect on experience of using literary texts of Brazilian and Latin American authors, such as Machado de Assis (2006), Gabriel Garcia Márquez (2011), and others, in teaching, in a perspective of the student's interdisciplinary formation. The use of literary texts the teaching of science, in an integrative perspective, presupposes seeing the whole, listening to what is silenced, reading between lines, perceiving the hidden connections of literature with the sciences, with knowledge,

with complexity of contemporary life. This text was inspired by a workshop in Which. We discussed on how attractive teaching can be, when it is has been worked through literary reading and the discovery of the visible and invisible interconnections of some literary texts with the teaching of so-called “hard” disciplines, such as Chemistry. The Chemical Science focuses on this experience of the relationship between literary reading and teaching is present in everything from the beginning of life to the processes of death, through health, aesthetics, and even influencing affective, loving relationships. Knowledge should not be compacted into “tablets” to be swallowed up by students; on the contrary, learning should be directed to curiosity, critics, appropriation of knowledge in an interconnected, dynamic and living way. Literary reading allows students to reflect on aspects that transcend scientific knowledge. The appropriation of the literary text reveals a new reality to the students/readers, providing endless connections and new perspectives not only for scientific knowledge, but also for life.

KEYWORDS: Literary reading; Teaching; Interdisciplinarity

1 | INTRODUÇÃO

Nas páginas que seguem, você, leitor/a encontrará o relato da experiência de uma oficina que tratou da motivação para utilização de textos literários nas práticas de ensino de Química, cuja ideia pode ser utilizada com outras áreas conhecimento. Esta é uma das ações ligadas ao Grupo de Pesquisas e Estudos em Leitura (GPEL/CNPq) ligado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Câmpus Inhumas.

A oficina teve uma perspectiva interdisciplinar. Para Fazenda (2002), a interdisciplinaridade requer uma postura de escuta, de diálogo e um novo olhar. A utilização da leitura literária numa perspectiva interdisciplinar pode tornar a aprendizagem mais significativa e envolvente.

Através de atividades práticas demonstramos o quão interessantes e atrativas podem ser as aulas de Química, se trabalhadas interdisciplinarmente por meio do letramento literário. A metodologia adotada promoveu a descoberta das múltiplas relações de vários textos literários com o ensino da Química.

2 | A QUÍMICA DA LEITURA LITERÁRIA

A Química é uma ciência presente em “tudo”, desde a saúde, a beleza, até os relacionamentos. Está presente também na literatura, na leitura. Na obra “Química das sensações”, Retondo e Faria (2006), destacam que é a Química dos sentidos que possibilita ao ser humano formar sua percepção do mundo.

A Ciência Química foco dessa experiência da relação da leitura literária com o ensino está presente em tudo, desde o surgimento da vida, até a morte. O ensino de Química pode contribuir para o crescimento humano e para a formação cidadã.

Os conteúdos trabalhados na Química estão relacionados com o meio ambiente, saúde, tecnologia, enfim, com diferentes aspectos da vida. Rincon e Almeida (1991) destacam que é também objetivo da Química, a formação do sujeito leitor e a constituição do cidadão, da cidadã crítico/a, ético/a, interativo/a, criativo/a, e capaz de transformar a realidade em que vive.

No ensino de Química, é comum ocorrer memorização de regras e fórmulas em detrimento da compreensão do conceito (RINCON; ALMEIDA, 1991). Memorizar mecanicamente um conteúdo não significa conhecimento. Não representa uma leitura com significados e compreensão das ideias (FREIRE, 2011). “[...] Além de estimular a leitura, a literatura permite aos leitores a vivência com situações onde é possível refletir sobre aspectos que transcendem o conhecimento científico” (RINCON; ALMEIDA, 1991, p. 10).

Queiroz (2001) destaca que o currículo dos Cursos de Química não contempla as habilidades de leitura e escrita.

[...] O campo da química é potencialmente quantitativo, os currículos dos cursos de química no ensino superior, de uma forma geral, enfatizam o desenvolvimento de habilidades quantitativas, como a efetuação de cálculos e resolução de problemas, em prejuízo do desenvolvimento de habilidades qualitativas, como a escrita (QUEIROZ, 2001, p.143).

Na visão de Almeida, Silva e Machado (2001) a falta da leitura literária traz sérios problemas para os/as estudantes na apreensão das ideias que envolvem os conceitos científicos.

A leitura da literatura é essencial no processo de humanização, de construção de uma visão crítica e emancipadora por parte dos sujeitos, pois a literatura lida, com dores, sonhos e esperanças universais e atemporais.

O acesso à literatura, segundo Candido (1995), é um direito humano fundamental. É um direito que possibilita ao sujeito entrar em contato com diferentes culturas, hábitos, crenças e mundos, formando sua personalidade ampliando sua visão, sua leitura de mundo ao trazer à luz a mentalidade de determinados sujeitos, de uma determinada sociedade, em determinado espaço e tempo.

Numa perspectiva histórica da relação da literatura com o ensino, Cosson (2015, p. 164), destaca que

[...] a relação entre literatura e educação pode ser remontada ao processo de preparação dos escribas egípcios, passando pelo subvencionamento da tragédia grega pelo Estado e a pedagogia retórico-política dos romanos, até chegar, translada do ensino do grego e do latim, ao ensino da língua nacional.

Machado (2002, p. 75), enfatiza que

[...] toda narrativa literária se constrói em cima de elementos que vão se correspondendo de modo coerente e que aos poucos vão erigindo um edifício de sentido. É para isso que o homem conta histórias – para tentar entender a vida, (e) sua passagem pelo mundo.

Assim, a leitura literária pode ser um caminho para que o/a estudante compreenda

de forma crítica e lúdica não só os conteúdos, mas também entenda melhor também a vida e a realidade sócio-histórica e cultural que vive.

Uma vez que o texto literário consegue chamar a atenção do/a estudante, a leitura flui mais facilmente, assim como a compreensão textual e acontece o processo de letramento literário.

[...] É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e, sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem (COSSON, 2012, p. 30).

Assim, é também do processo de letramento literário que tratamos, quando utilizamos de textos literários no ensino da Química, cuja prática pode ser adaptada para o ensino de outras disciplinas, numa perspectiva de formação crítica, interdisciplinar dos/as estudantes.

A leitura literária pode ser implementada nas práticas de ensino numa perspectiva interdisciplinar porque possibilita enxergar o todo, as conexões ocultas da literatura com os saberes, com a realidade, com a complexidade da vida na contemporaneidade.

Por acreditar na prática da leitura literária como um caminho possível de transformação da prática docente da área de Química, e de outras áreas do conhecimento, é que enfrentamos o desafio de motivar futuros docentes da área de Química a se tornarem assíduos leitores/as literários/as.

Somos sabedoras que o afã de motivar leitores/as elabora

[...] em (quase) utopias. Mas é por crer que essas mesmas utopias possam se transmutar em realidade que fazemos Educação. Diria mais, é quase apenas por isso. Mas agora, deixemos um pouco os sonhos. Há que se tentar convertê-los em realidade (CHASSOT, 1993, p. 122).

Lajolo (2006, p. 12) questiona: “[...] O que faz a literatura na cabeça e na vida de quem lê?” Essa é uma questão pertinente quando se trata da formação de docentes leitores/as, que formarão futuros/as leitores/as.

Iser (2016, p. 9) em seu texto: “O ato da leitura”, afirma que a “[...] transferência do texto para a consciência do leitor é frequentemente vista como algo produzido somente pelo texto”. Embora o texto inicie a “transferência”, esta, só será bem-sucedida se ativar certas disposições no/a leitor/a.

Assim, segundo Iser (2016, p. 10)

[...] os signos linguísticos do texto, suas estruturas, ganham sua finalidade em razão de sua capacidade de estimular atos, no decorrer dos quais o texto se traduz para a consciência do leitor. Isso equivale a dizer que os atos estimulados pelo texto se furtam ao controle total por parte do texto.

Barthes (2015), destaca que a literatura propicia o desenvolvimento integral do ser humano. A literatura nos propicia, pela linguagem, percorrer mundos desconhecidos, criar e recriar realidades, vivenciar situações inusitadas. Ela amplia o nosso

conhecimento de mundo. Nos possibilita encontrar equilíbrio emocional e psíquico.

Desenvolve nosso senso crítico. Seja no papel de escritor ou de leitor/a, a literatura possibilita ao sujeito a expansão do seu potencial criador e imaginativo, satisfazendo sua necessidade de ficção.

No intuito de satisfazer essa necessidade humana de ficção dos/as estudantes e de concretizar a importância da prática da leitura literária no processo de ensino-aprendizagem, foi realizada no IFG Câmpus Inhumas, no dia 19 de junho de 2017, com os/as estudantes do Curso de Licenciatura em Química e outros, a oficina: “A prática de leitura literária e o ensino de química numa perspectiva interdisciplinar”.

3 | LEITURA LITERÁRIA ENQUANTO PRÁTICA INTERDISCIPLINAR

A leitura literária é por natureza interdisciplinar. Ela abarca o mundo todo, a vida toda. É palco privilegiado do diálogo entre todos os saberes e sentimentos humanos. Foi nessa perspectiva que selecionamos e trabalhamos com textos clássicos da literatura brasileira e universal, que estão abertos a uma abordagem voltada para o ensino de Química.

O uso da leitura literária em sala de aula, para mediar o ensino, encaminha o/a estudante para uma concepção ampla do fenômeno literário, a ponto de compreendê-lo de forma artística, mas também de maneira crítica e até política.

O texto literário apresenta especificidades próprias, inerentes ao desenvolvimento da leitura com viés interdisciplinar e lúdico. Ele vem a ser fonte de conhecimento e desenvolvimento da criticidade, mas, ao mesmo tempo, de diversão (MOURA; DIAS; SILVA, 2016).

As práticas de leitura literária, segundo João Hansen (2005), fogem a um conceito único, unívoco, e constituem-se durante a ação. Nesse sentido a experiência de uma oficina sobre a prática da leitura literária em diálogo com o ensino e numa perspectiva interdisciplinar, que destacamos aqui, se constituiu durante a ação.

Hansen (2005, p. 24) destaca que a prática da leitura “[...] é uma noção material, pois ‘prática’ é um fazer, uma ação particular de transformação de materiais sociais ordenada por regras também particulares, e descarta a priori os universalismos de significação única”.

O maior intuito dessa experiência de ensino através da prática da leitura literária foi formar futuros/as professores/as leitores/as, na área de Química com uma abertura para o diálogo da Química com a literatura e outras áreas do conhecimento.

Ceccantini (2009) destaca que o/a professor/a mediador/a da leitura de textos literários têm como pré-requisito fundamental, ser um/a leitor/a apaixonado/a pôr leitura, ser capaz, por meio de sua experiência de leitura, de contagiar os/as estudantes com sua paixão e seu vasto repertório de leitura. Nesse contexto a “leitura por obrigação” é substituída pela “leitura para o prazer”, o conhecimento, a criticidade, a emancipação.

Cosson (2015), enfatiza que a mediação da leitura literária, não deve ser reduzida a uma atividade a ser desenvolvida apenas por meio da empatia entre um/a leitor/a iniciante e um/a leitor/a experiente, e que não requer nada além do “amor” aos livros e não precisa de nenhuma formação específica.

Hansen (2005) defende que as práticas de leitura devem ser entendidas no contexto de cada experiência com a leitura. É imprescindível que as práticas de leitura literária sejam compreendidas a partir da prática de cada um/a.

Foi nessa perspectiva, defendida por Hansen (2005), de que as práticas de leitura literária devem ser compreendidas em suas características próprias e originais, que nasceu a ideia de uma oficina em que a leitura literária e o ensino de Química travassem um diálogo interdisciplinar.

4 | A OFICINA

Foi no intuito de fugir do “lugar-comum” de como é ensinada a Química, que realizamos uma oficina, que nos possibilitou estabelecermos uma relação da Ciência Química com diferentes textos literários.

Trabalhamos com uma TAG denominada “Química Literária”. TAG deriva do inglês, significa etiqueta. A TAG auxilia na organização das informações, agrupando aquelas que receberam a mesma marcação. A TAG Química Literária foi baseada no blog Bibliotecária Leitora. Foram utilizadas cinco comandos da TAG Química Literária.

A primeira TAG foi: REAÇÃO IRREVERSÍVEL. Uma reação irreversível na Química é aquela que ocorre por completo, ou seja, até que um dos reagentes seja consumido. Um exemplo claro é a combustão, que ocorre até que o fogo consuma uma folha de papel (ALVES, 2018). Até que só restem cinzas. O comando adotado para essa TAG foi: *Indique um livro que você não conseguiu parar de ler enquanto não o terminou.*

A resposta a TAG 1, foi o livro *Martíni seco* de Fernando Sabino (1996). Esse é um livro que pode provocar uma reação irreversível, uma compulsão no/a leitor/a, fazendo com esse/a leia o livro, sem parar, até o fim. *Martíni seco* é um romance policial cujo enredo é a investigação de um crime, ocorrido em circunstâncias singulares, que deixam a polícia bastante intrigada. A história é conduzida por Sabino (1996) de forma precisa e bem-humorada. Difícil é parar de ler.

O autor aguça a curiosidade do/a leitor/a cuja reação é ler “a um só fôlego”, até chegar a um final surpreendente. A história começa assim:

[...] Um homem e uma mulher entram no bar, sentaram-se e pediram martíni seco. Enquanto o garçom servia, ela foi ao telefone, ele foi ao toalete. Quando regressaram, ao tomar a bebida, a mulher caiu fulminada.[...] Na bebida ingerida havia uma dose mortal de estricnina (SABINO, 1996, p. 9).

Não dá “gostinho de quero mais”? Quem teria colocado veneno na bebida da mulher? O/A leitor/a tem sua curiosidade aguçada pelo suspense da narrativa de

Fernando Sabino (1996). Nesse pequeno trecho do livro, o docente de Química, pode trabalhar, por exemplo, o significado da palavra estricnina em termos químicos.

A segunda TAG foi: REAÇÃO EXOTÉRMICA, que diz respeito a uma reação química cuja energia é transferida de um meio interior para um meio exterior, assim aquecendo o ambiente (LIRA, 2018). *O desafio foi indicar um livro bem, mas bem hot (quente) que aqueça o interior e o exterior.*

Como exemplo de livro que pode provocar uma reação exotérmica no/a leitor/a, indicamos o livro *Do amor e outros demônios* de Gabriel Garcia Márquez. Este é com certeza um livro muito *hot*, muito quente.

O clima sufocante, opressivo desse romance provoca uma sensação de falta de ar, de calor no/a leitor/a. Garcia Márquez viaja com o/a leitor/a para a Colômbia do final do século XVIII, para contar uma história de amor e dor, cercada de mistério e feitiçaria que culmina com a instauração de um processo de Inquisição.

A história começa assim:

[...] um cachorro cinzento com uma estrela na testa irrompeu pelos becos do mercado no primeiro domingo de dezembro, revirou mesas de frituras, derrubou barraquinhas de índios e toldos de loterias, e de passagem mordeu quatro pessoas que se atravessaram no seu caminho. Três eram escravos negros. A outra foi Sierva María de Todos los Ángeles, filha única do marquês de Casaldueiro (MÁRQUEZ, 2011, p. 13).

A mordida desse cachorro fará da vida Sierva Maria um turbilhão asfíxiante de dor, preconceito, loucura e amor. O cenário do romance *O amor e outros demônios*, de Garcia Márquez, é pungente, trágico, mágico.

Esse romance de Garcia Márquez, teve como inspiração uma lenda que o autor ouvia quando criança, era a estória de uma menina de cabelos vermelhos gigantes, que fora mordida por um cão.

A protagonista do romance, Sierva Maria, é mordida por um cão e infectada por hidrofobia, uma doença de origem virótica que atinge o sistema nervoso central dos mamíferos e que é transmitida aos seres humanos pela mordida de um animal contaminado, essa doença é conhecida popularmente como raiva.

A doença de Sierva é interpretada como uma “possessão demoníaca”. Para complexificar ainda mais a vida de Sierva Maria, ela se apaixona pelo padre designado para expulsar o demônio de seu corpo.

O amor entre o padre e a moça sucumbe na atmosfera “quente” (*hot*), de dor, ignorância e morte de um universo, que é a um só tempo, fruto da imaginação criativa de Gabriel Garcia Márquez (2011), e espelho da realidade latino-americana.

A terceira TAG foi: CATALISADOR, uma substância que aumenta a velocidade da reação química (FONSECA, 2018). A questão foi: *Que livro te deu a sensação de estar quase parando e precisava urgente de algo para acelerar a história?* A resposta foi o livro *1984* de Orwell.

A clássica obra *1984*, de George Orwell traz a marca da inércia, da falta de reação, da imobilidade sufocante provocada por regimes totalitários, que comandam

com “mão de ferro” a vida de todos e todas, são regimes político-sociais que “vigiam todos os passos” dos sujeitos.

[...] Era inconcebível que pudessem frequentar aquele lugar por mais que algumas semanas sem serem descobertos. Mesmo assim, a ideia de terem um esconderijo que fosse só deles [...] representara para ambos uma tentativa forte demais. [...] Um raio amarelo do sol poente passava pelo pé da cama e iluminava a lareira, onde a panela de água estava em franca ebulição. [...] se ouviam os gritos das crianças na rua. Impossível que tivesse havido um tempo em tudo aquilo parecesse corriqueiro (ORWELL, 2009, p. 172).

Esse trecho de *1984*, dá uma ideia de como é viver uma assustadora distopia, uma ditadura esmagadora que destrói corpos, mentes, almas. *1984* é um texto moroso, morno, cinza, que ao lermos, desejamos a presença de um catalisador, para acelerar o enredo, para que saíamos o mais rápido possível do ambiente sufocante, sem saída, e sem esperança que caracteriza as ditaduras, os regimes totalitários, através da história.

O fragmento da obra em destaque, relata um furtivo encontro de Winston, personagem central do enredo, com Julia a mulher que amava. Tinham que se encontrar como dois criminosos. Até o amor é um crime para regimes hipertotalitários.

A quarta TAG foi: ELÉTRONS, que são partículas de carga negativa que ficam girando ao redor do núcleo atômico (FOGAÇA, 2018). O comando foi: *Escolha um livro com um personagem que tenha uma carga negativa de assustar.*

Como exemplo de personagem que remete a negatividade dos elétrons, escolhemos o livro *Dom Casmurro*, de Machado de Assis (2006), que traz a visão sombria de Bentinho sobre o seu passado.

Bentinho não tem o perfil clássico de personagem negativo, malvado. Entretanto sua relação com Capitu, seu grande amor, é marcada por um olhar extremamente soturno, negativo, desconfiado. Com o passar do tempo, Bentinho vai se tornando amargo, com uma visão negativa do amor, das mulheres, da vida.

[...] Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá ideia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca (ASSIS, 2006, p. 57).

Essa é a visão de Bentinho sobre Capitu. Ele via nela olhos de ressaca, olhos de uma mulher imprevisível, traiçoeira. É a visão de um homem ciumento, desconfiado, paranóico, com uma carga de sentimentos muito negativa em relação a mulher que um dia amou.

A última TAG foi: PRÓTONS, que são partículas de carga positiva que se localizam no núcleo atômico (Energia Nuclear, 2016). O comando foi: *Escolha um livro com um personagem cuja carga é tão positiva, que dá vida ao livro.* O título escolhido para dar resposta ao comando, foi *O Pequeno Príncipe*.

[...] Tu és ainda para mim senão um garoto inteiramente igual a cem mil garotos. E eu não tenho necessidade de ti. [...] Mas se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim único no mundo. E serei para ti única no mundo

(SAINT-EXUPÉRY, 1981, p. 68).

O pequeno príncipe é um personagem com uma carga de energia extremamente positiva. É querido por crianças, adolescentes e adultos. Sua história deixa marcas positivas no/a leitor/a pela forma simples de suas mensagens de otimismo, simplicidade e amor.

O pequeno príncipe é um livro à primeira vista, para crianças, mas que encanta também a adultos, pois resgata a criança que existe em cada um/uma com encanto, ética e beleza.

Após apresentarmos a relação das obras literárias e/ou personagens, selecionados com os conceitos da Química trabalhados na “TAG Química Literária”, solicitamos que cada participante da oficina escolhesse um dos livros literários que estavam expostos sobre uma mesa, para fazerem uma indicação de leitura com a mesma metodologia utilizada no decorrer da oficina.

Uma das participantes selecionou um livro de crônicas. Sua escolha por esse gênero literário foi movida, segundo ela, pelo fato de enxergar a crônica, como um gênero muito interessante, que aborda assuntos do cotidiano.

Segundo a mesma, a crônica é um tipo de literatura prática e envolvente. E que dá possibilidades de trabalhar de forma interdisciplinar, uma série de conhecimentos de quase todas as áreas do saber.

5 | CONSIDERAÇÕES

Nessa experiência de prática de leitura literária no ensino da Química, os conceitos foram apresentados de forma instigante e criativa, provocando uma reciprocidade original entre a prática da leitura literária e o ensino de Química.

A experiência com a “TAG Química Literária”, voltada para o ensino, comprovou a multiplicidade de caminhos para o estabelecimento da relação da prática da leitura literária com o ensino, aqui apresentamos, um desses caminhos, entres tantos outros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. J. P. M.; SILVA, H.C.; MACHADO, J. L. M. Condições de produção no funcionamento da leitura na educação em física. **Bras. Pesq. Ed. Em Ciências**, v. 1, n. 1, p. 5-17, 2001.

ALVES, Líria. **Equilíbrio químico**. Disponível em: <<https://alunosonline.uol.com.br/quimica/equilibrio-quimico-.html>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. Barueri, SP: Ciranda Cultural, 2006. (Clássicos da nossa literatura).

BARTHES, Roland. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 2015.

BIBLIOTECÁRIA LEITORA. **TAG: Química literária**. Disponível em: <<https://bibliotecarialeitora>>.

wordpress.com/2016/08/31/tag-quimica-literaria/>. Acesso em: 31 out. 2018.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CECCANTINI, João Luís. Leitores iniciantes e comportamento perene de leitura. In: SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, José Castilho; ROSING, Tânia M. K (Orgs.). **Mediação da leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores**. São Paulo: Global, 2009.

CHASSOT, Attico. **Catalisando transformações na educação**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 1993. v. 1.

COSSON, Rildo. A prática da leitura literária na escola: mediação ou ensino? **Nuances Estudos Sobre Educação**. Presidente Prudente, SP, v. 26, n. 3, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/3735/3153>>. Acesso em: 11 mar. 2018.

_____. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

FAZENDA, Ivani C. A. **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2002.

FOGAÇA, Jennifer Rocha Vargas. Elétrons. **Brasil Escola**. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/quimica/eletrons.htm>>. Acesso em: 04 jul. 2018.

FONSECA, Bruna Teixeira da. Catalisadores. **InfoEscola: navegando e aprendendo**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/quimica/catalisadores>. Acesso em: 10 mar. 2018.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 51. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **Do amor e outros demônios**. 20. ed. São Paulo: Record, 2011.

HANSEN, João Adolfo. Reorientações no campo da leitura literária. In: ABREU, Márcia; SCHAPOCHNIK (Orgs.). **Cultura letrada no Brasil: objetos e práticas**. Campinas: Mercado das Letras; Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: FAPESP, 2005.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**. São Paulo: Ed. 34, 2016. v. 1.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo, Ática, 2006.

LIRA, Júlio César Lima. Reações exotérmicas. **InfoEscola: navegando e aprendendo**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/quimica/reacoes-exotermicas/>. Acesso em: 10 mar. 2018.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MOURA, Alessandro Alencar de; DIAS, Daise Lilian Fonseca; SILVA, Veridiane Rosa da. **A importância da leitura literária: questões de literatura e ensino**. III CONEDU, Natal, RN, Out., 2016. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA5_ID634_19032016164537.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2018.

O QUE é próton? Definição. Energia nuclear. 2016. Disponível em: <<https://pt.energianuclear.net/definicoes/proton.html>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

Hidrofobia. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/hidrofobia/1568>> Acesso em 10 mar. 2018.

ORWELL, George. **1984**. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

QUEIROZ, S. L. A linguagem escrita nos cursos de graduação em Química. **Química Nova na**

Escola, v. 24, n. 1, p. 143-146, 2001.

RETONDO, Carolina Godinho; FARIA, Pedro. **Química das sensações**. Campinas, SP: Editora Átomo, 2006.

RINCON, A. E.; ALMEIDA, M.J.P.M. Ensino da física e leitura. **Rev. Leitura: Teoria & Prática**, v. 10, n.18, p.7-16, dez. 1991.

SABINO, Fernando. **Martíni seco**. 10. ed. São Paulo: Ática. 1996. (Rosa dos ventos).

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. Rio de Janeiro: Agir, 1981.

SILVA, Márcia Cabral da. A leitura literária como experiência. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita; (orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

SOBRE O ORGANIZADOR

IVAN VALE DE SOUSA Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-228-9



9 788572 472289